

PROJETO “VEM DANÇAR”: A DANÇA COMO ENFOQUE EDUCATIVO

Michelle Faro de Oliveira¹

Carla Daniela Kohn²

Educação Física



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender a importância da dança como um meio de promoção dos benefícios que interferem positivamente no processo de aprendizagem por meio do estímulo ao processo criativo, à autonomia, liberdade do indivíduo, autoestima e socialização. Para o presente estudo foi feita uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, composta por 25 alunos, gênero feminino, com a faixa etária de 8 a 12 anos, matriculados no Ensino Fundamental I da Escola Estadual Lourival Baptista, da cidade de Aracaju do Estado de Sergipe e inscritos no Projeto Vem Dançar. As aulas foram realizadas duas vezes por semana e a culminância do projeto se deu com apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, juntamente com os professores de sala de aula. A avaliação dos alunos foi processual de forma construtiva e reflexiva, elaborada por meio da observação do desempenho individual e exposta em relatório, utilizando como critérios participação, criatividade, socialização. Logo após a avaliação todos os dados foram tabulados e analisados. Constatamos que, infelizmente, nem todos os objetivos foram alcançados, que o Projeto “Vem Dançar” reduziu a influência da mídia televisiva, o preconceito por parte dos meninos e a timidez melhoraram a socialização, a autoestima e a criatividade.

PALAVRAS-CHAVE

Autoestima. Dança. Educativo. Socialização.

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of dance as a means of promoting the benefits that interfere positively in the learning process by stimulating the creative process, autonomy, individual freedom, self-esteem and socialization. For the present study was made a qualitative field research, consisting of 25 students, females, with the age group 8-12 years enrolled in elementary I of the State School Education Lourival Baptista, City State Aracaju Sergipe and enrolled in Project Come Dancing. Classes were held twice a week and the culmination of the project took place with presentations of the work developed in the Physical Education classes, along with the classroom teachers. The evaluation of the students was procedural constructively and reflectively, prepared by observation of individual performance and exposed in a report, using criteria such as participation, creativity, socialization. Soon after evaluating all data were tabulated and analyzed. We note that, unfortunately, not all objectives were achieved, the project "Come Dancing" reduced the influence of television media, prejudice on the part of boys and shyness improved socialization, self-esteem and creativity.

KEYWORDS

Self Esteem. Dance. Educational. Socialization

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a promoção de uma educação de qualidade por meio de propostas inovadoras, nas quais a aula de Educação Física, com os seus diversos conteúdos como a dança desenvolvida em forma de projeto, pode ser um excelente caminho para esta proposta.

Embora a dança tenha crescido nas principais universidades do país, ainda é pouco explorada no âmbito escolar e quando realizada é de forma muito restrita, devido ao despreparo na formação dos profissionais. As universidades, principalmente na área da Educação Física, podem incluir em seus currículos estudos teórico-práticos e didático-pedagógicos da dança para suprir as necessidades dos profissionais interessados em trabalhar com ela (GARIBA; FRANZONI, 2007).

A dança, de acordo com Gariba e Franzoni (2007), é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, pois ela pode levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros explorar o mundo da emoção e da imaginação, apesar de não ser o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, mas sim um lugar privilegiado para que isso aconteça. A dança tem uma importância fundamental no processo ensino aprendizagem dos alunos tanto quanto os outros nos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, como o esporte, lutas.

A dança não é considerada uma disciplina, apenas está inserida como parte do Currículo de Educação Física ou de Artes no Ensino Fundamental e Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física, segundo Brasil (2000 APUD MARCELINO; KNIJNIK, 2006), no bloco de conteúdos Atividades Rítmicas e Expressivas, revelam que este bloco inclui as manifestações da cultura corporal como as danças e brincadeiras cantadas. O conteúdo "Dança" faz parte também do documento de arte, sendo que o professor encontra mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística.

A dança escolar não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, pois gerará a competitividade entre os alunos, mas sim partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão (DE SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

A dança proporciona entre outros benefícios a melhoria nas relações interpessoais, elevação da autoestima, desenvolvimento cognitivo, ajuda na saúde mental, redução de ansiedade, estresse e sedentarismo, cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo. As grandes funções mentais exercidas e desenvolvidas na dança são a atenção, memória, raciocínio e imaginação, com vantagens no estudo, no trabalho, nas amizades e no lazer (MARCELINO; KNIJNIK, 2006)

Dentro desse contexto, questionou-se: Será que a dança pode ser desenvolvida como enfoque educativo? A dança pode melhorar a socialização e autoestima das crianças?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: compreender a importância da dança, que não sendo disciplina curricular da educação física, como um meio de promoção dos benefícios que interferem positivamente no processo de aprendizagem por meio do estímulo ao processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo, por meio de vivências de criação de coreografias e apresentação de danças e músicas; proporcionar meios que levem o aluno a desenvolver suas capacidades corporais e culturais; propiciar o conhecimento de ritmos e tipos de dança e música; observar a influência da dança na disciplina, no gestual, na interação aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor; observar se o Projeto "Vem Dançar", por meio da dança muda o interesse dos alunos por músicas de duplo sentido; identificar a melhoria da autoestima e socialização.

Justificou-se a pesquisa pela tentativa de mudança do estereótipo que Educação Física é futebol e queimada, por meio da dança com enfoque educativo; aumen-

to da motivação das aulas de Educação Física; redução da evasão escolar; incentivar o estudo; inclusão dos alunos especiais nas aulas de Educação Física; melhoria da autoestima e socialização das crianças.

Para o presente estudo de cunho qualitativo foi feita uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática, onde foram estudados livros, artigos, monografias, de autores como de campo Marcelino e Knijnik (2006), De Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), Gariba e Franzoni (2007), os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física (2000) dentre outros, seguida de uma pesquisa de campo, composta por 25 alunas, do gênero feminino, com a faixa etária de 8 a 11 anos, matriculadas no Ensino Fundamental I da Escola Estadual Lourival Baptista, da cidade de Aracaju do Estado de Sergipe.

Inicialmente foi feito um planejamento de todo o projeto e discutido com a equipe diretiva, em seguida foi apresentada a proposta do Projeto aos alunos no início do ano letivo. Após a apresentação, foi feito um levantamento, em forma de questionário, dos conhecimentos prévios dos alunos, das sugestões para a execução do projeto e o que eles esperavam do mesmo, no qual o resultado auxiliou na construção da justificativa, objetivos e no formato do projeto, autodescrição do comportamento e expectativas dos mesmos em relação ao projeto.

As aulas foram realizadas duas vezes por semana, com a duração de cinquenta minutos cada, iniciadas a partir da explicação sobre o que seria trabalhado, aquecimento, parte principal e alongamento. Para a execução do projeto, foi utilizado como recursos materiais: aparelho de som, cd para os ensaios e apresentação da dança; objetos utilizados na dança como arcos, fitas, lenços; tnt para a fabricação das roupas.

A culminância do projeto se deu com apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, juntamente com os professores de sala de aula.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCACÃO NO BRASIL

A Educação de qualidade vem sendo um tema bastante discutido na sociedade brasileira, apesar da Constituição Federal de 1988 não explicitar de forma específica as responsabilidades e competências de cada uma das esferas de governo e, consequentemente, o cidadão não tem conhecimento de quem cobrar o cumprimento das garantias constitucionais, devido à dispersão dos esforços dos três níveis de governo, gerando uma grande heterogeneidade da qualidade do atendimento escolar, pois a distribuição de recursos não é compatível com as efetivas responsabilidades na manutenção das redes de ensino (ROITMAN; RAMOS, 2011)

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), segundo os autores supracitados, criou um fundo que aglutinaria recursos vinculados aos estados e seus municípios, cujo objetivo seria redistribuir este dinheiro conforme o tamanho da rede em termos de matrículas, redistribuindo os recursos entre as municipalidades em cada estado, incentivando a responsabilidade do Ensino Fundamental. Parte deste fundo seria destinada ao salário e a capacitação dos professores, além de estabelecer uma verba suplementar aos estados, por parte da União, que não conseguissem atingir um valor mínimo ao financiamento aluno/ano.

Mediante a Lei de nº 11.494, de 20 de junho de 2007, de acordo com Roitman e Ramos (2011), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que tomou o Fundef como referência, porém buscou dar uma visão sistêmica a Educação Básica Brasileira.

O Fundeb envolveu a participação de entidades e fóruns federativos vinculados à área educacional, como o Conselhos de Classe Profissionais (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), além de fixar o percentual de 10% como parcela da complementação da União para ser distribuída para os fundos por meio de programas direcionados para a melhoria da qualidade da Educação Básica, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com a implantação do Prova Brasil, permitindo aos pais terem uma informação detalhada sobre a escola de seus filhos, além de dar transparência à sociedade do que cada escola vem fazendo para melhorar a qualidade da educação oferecida aos seus alunos.

Com o movimento Todos Pela Educação, ainda conforme Roitman e Ramos (2011), iniciado formalmente em 6 de setembro de 2006, o país teve pela primeira vez metas para melhorar a qualidade da educação e foi ampliada, com a criação, em 2007, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na estrutura do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para aferir o rumo da qualidade até 2021.

Em 2009, foi aprovada a Emenda Constitucional 59 que tornou obrigatório o ensino dos 4 aos 17 anos, devendo ocorrer sua universalização até 2016, havendo conseqüentemente a ampliação dos recursos para a Educação básica a partir do fim da incidência da Desvinculação de Receitas da União (DRU) na Educação. A Lei do Piso Salarial foi outro importante avanço para os professores na valorização do magistério, apesar de não ter saído ainda do papel na larga maioria dos estados e municípios. A melhoria da qualidade da educação brasileira é um desafio urgente e prioritário, que um dos passos a ser dado é a valorização da carreira docente (ROITMAN; RAMOS, 2011)

Se o principal desafio a vencer na educação brasileira é elevar a qualidade do ensino é imprescindível o conhecimento dos efeitos da escolaridade, da experiência dos

professores e dos fatores que compõem a infraestrutura da escola, assim como as características próprias de cada aluno, sobre o aprendizado dos mesmos. (ALBERNAZ, 2002)

Uma nova concepção pedagógica, segundo Roitman e Ramos (2011), deve ser adotada nas escolas, objetivando o desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento, o estímulo permanente a criatividade, a crítica argumentada, o estímulo à iniciativa e, sobretudo a construção de valores da cidadania, por meio de atividades individuais, mas também do estímulo de atividades de interação e o trabalho em equipe, por meio do incentivo de atividades artísticas, culturais e esportivas.

2.2 DANÇA COMO ENFOQUE EDUCACIONAL

A dança é uma importante forma de expressão do ser humano que na educação deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam e é definida como uma sequência de gestos e de passos definidos pelo ritmo musical executado. Conceituada, também, como execução codificada de movimentos que transmitem informação necessária para o desenvolvimento de determinada atividade, podendo ser trabalhada de forma educativa na escola (MARCELINO; KNIJNIK, 2006)

A dança na escola pode revelar a alegria de se descobrir por meio da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento e na maioria das escolas é desenvolvida como atividade extracurricular (PEREIRA, 2001).

A desqualificação dos profissionais que ministram as aulas de dança fez com que a Arte/Dança fosse escolarizada com um caráter alienado e excessiva valorização do fazer artístico mecânico e pré-determinado, ora na questão de práticas espontâneas, sem fundamentação teórica, e, ou na técnica de todo conteúdo da educação artística. (MARQUES, 2001, p. 53).

Barbosa (2003) defende que a dança educativa deve dar ênfase à leitura das palavras e gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas de nós mesmos e do mundo em que vivemos, transformando os alunos em “melhores pensadores” da arte. Paulo Freire defende uma pedagogia onde a proposta do professor é co-participada pelos alunos, pelas sugestões dos alunos e a proposta dos alunos é viabilizada pelo professor, na qual a ação começa a fluir de ambas as partes, e não só a relação professor-aluno ou aluno-professor, mas também na relação aluno-aluno. Essa pedagogia serve como uma crítica severa ao modelo até aqui colocado e utilizado no ensino da dança na escola.

As expressões culturais como jogos, desportos e dança sempre esteve presente em toda a história de qualquer civilização. Oliveira (2001) menciona que a dança foi uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo, sendo utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, carac-

terizada tanto ludicamente como ritualísticas, em que havia manifestações de alegria pela caça e pesca ou dramatizações pelos nascimentos e funerais. A dança sempre teve uma diversidade de funções como a vida, a saúde, a religião, a morte, a fertilidade, vigor físico e sexual, também, permeando os caminhos terapêuticos e educacionais.

Buscar uma prática pedagógica por meio da dança mais coerente consiste torná-la em linguagem corporal transformadora e não reprodutora, já que vem se tornando em uma modalidade muito procurada devido aos benefícios como a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até a melhoria das relações interpessoais.

O ensino da Dança na Escola deve objetivar o desenvolvimento no aluno na expressão, criatividade, comunicação, além de proporcionar uma formação de cidadãos críticos. Há muitas possibilidades de trabalho na dança escolar no que se refere aos conteúdos, porém o professor se depara com muitas dificuldades como pouca ou nenhuma vivência prática, formação inadequada, falta de interesse dos alunos, sexismo, hegemonia dos esportes, entre outras, conseqüentemente, sua atuação fica comprometida, não conseguindo aplicar esses conteúdos em suas aulas (DE SOUSA; HUNGER, 2010)

Atualmente, observa-se nas aulas de Educação Física o modelo esportivo como conteúdo e quando a dança na escola é trabalhada existe uma falta de comprometimento da maioria dos educadores, pois é feito sem qualquer estudo mais aprofundando sobre o estilo de Dança escolhido, prejudicando o entendimento, a aplicação e a finalidade da Dança na Escola, resumindo o seu trabalho somente a festas comemorativas, ficando à mercê dos alunos que têm mais facilidade para copiar ou montar coreografias (DE SOUSA; HUNGER, 2010)

A dança inserida na disciplina de Educação Física favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto, abrindo espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens, libertando-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-se cada vez mais como educador (GARIBA; FRANZONI, 2007)

A dança foi estabelecida, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como algo obrigatório no currículo escolar, estando inclusa na disciplina de Arte, sendo importante pelo tratamento ao corpo não apenas como instrumento, mas como forma de comunicação. Os PCNs traçaram os principais objetivos da dança como a valorização das diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais.

Apesar dos PCN's de Arte e Educação Física não explicitarem no texto, existem algumas sugestões de conteúdos da dança, relacionando com a proposta de Dança Educativa baseada na conscientização e percepção corporal, os fatores de movimen-

to espaço, tempo, peso e fluência, as qualidades expressivas e gestuais do movimento, o relacionamento do aluno consigo mesmo, com os outros e com o mundo e ainda, com as atividades de improvisação e os processos criativos de sequência de movimento e ou coreografias a serem realizadas individualmente, em duplas, grupos e coletivamente (DE SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014)

Os PCN's de Arte, segundo os autores supracitados, fazem uma apresentação mais detalhada das sugestões de trabalho com a dança na escola, na qual focam a dança na expressão e na comunicação humana; a dança como manifestação coletiva e a dança como produto cultural e apreciação estética, verificando que apenas o terceiro aspecto seria exclusivo da disciplina de Arte. Já os PCN's de Educação Física apresentam uma lista de sugestões de danças e atividades rítmicas e ou expressivas como as danças brasileiras; as danças urbanas; as danças eruditas; as danças e coreografias associadas a manifestações musicais; as lengalengas; as brincadeiras de roda, cirandas e escravos-de-jó, sendo um complemento dos conteúdos abordados nos PCNS de Artes.

O ensino de uma Dança educativa, criativa e recreativa para a formação da criança na Escola enfatiza conteúdos que compreendem o trabalho com a consciência corporal, a utilização do ritmo, o relacionamento com o espaço e o produto coreográfico; além da improvisação e a expressão corporal como conteúdos e métodos para o ensino da Dança no ambiente escolar (DE SOUSA; HUNGER, 2010).

A utilização da Dança, sob o enfoque educacional, de acordo com os autores acima citados, é de extrema importância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano. Essa possibilidade da Dança na Escola é defendida por acreditar que a Dança pode contribuir para a formação da criança na medida em que ação educativa criadora ativa estiver centrada no aluno. Desta maneira, a Dança participará de todo o contexto escolar, atuando ativamente na interdisciplinaridade e não mais ficará relegada somente às festas juninas e aos demais festejos escolares.

Ainda, segundo os autores supracitados, a Dança está pouco presente na escola devido ao valor secundário que ela atribui ao trabalho artístico; incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento; falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas; sexismo; preconceito em relação ao gênero; formação inadequada do professor de Educação Física; a pouca ou nenhuma experiência/ vivência com Dança na Escola, ao conteúdo de Dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física; predominância das modalidades esportivas, entre outros motivos.

2.3 DANÇA E SOCIALIZAÇÃO

Socialização significa transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças, bem como o desenvolvimento de atitudes e sentimentos

coletivos pela comunicação simbólica, não sendo considerado um processo que se inicia e termina em certo período, mas sim um processo dinâmico e permanente que é determinada por diversos meios como escola, família, meios de comunicação e de outros agentes na socialização durante toda a nossa vida (GOMES, 2010).

Segundo Boer (2010), a socialização é o processo pelo qual o indivíduo aprende e adota padrões e normas de comportamentos tidos como apropriados em sua cultura. De um modo geral, os processos sociais estão presentes em nosso cotidiano pela necessidade que temos de nos relacionarmos uns com os outros (GOUVEIA SOUZA; LIMA, 2007).

A socialização nas escolas pode ser trabalhada por meio da integração dos alunos nas aulas de Educação Física, as competências sociais adquiridas pelos educandos durante sua trajetória, indiferente do sexo, raça, cor e religião, que servirão de subsídios para que haja mais socialização e aprendizado do grupo, tanto de forma lúdica quanto técnica e tática (GOUVEIA SOUZA; LIMA, 2007).

A dança, conteúdo da Educação Física, é uma arte que se desenvolve no espaço e no tempo que expressa sensibilidade por meio do movimento corporal e se utiliza de linguagens sonora, visual e tátil e tem como um dos benefícios a ruptura de diversos bloqueios psicológicos, possibilitando o convívio e melhora nas relações sociais, torna-se uma opção de lazer e promovendo inclusive a melhora da autoestima e de doenças e outros problemas (DE SOUZA; METZNER, 2013).

O ensino da expressividade na dança propõe a manifestação do aluno por meio de seu corpo, suas emoções, ideias e vontades, proporcionando o aumento da autoestima, uma descoberta e uma ampliação das possibilidades de cada indivíduo, passando a ter maior conhecimento de si próprio e integrando-se melhor com as pessoas, e, conseqüentemente, trabalhando o corpo como uma totalidade integrada (MARCELINO; KNIJNIK, 2006).

3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho caracterizou-se como estudo de campo de natureza qualitativa, a qual, segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica, realizada basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

O estudo qualitativo, de acordo com De Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), observa o fato no meio natural, buscando enfatizar a compreensão da singularidade

e a contextualidade de fatos e eventos, permitindo perceber que o componente subjetivo é um aspecto relevante neste tipo de pesquisa.

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi composta por 25 alunas, gênero feminino, na faixa etária de 8 a 12 anos, matriculadas no Ensino Fundamental I da Escola Estadual Lourival Baptista, localizada no Conjunto Castelo Branca, na cidade de Aracaju do Estado de Sergipe. A escola é de pequeno porte, composta por cinco salas de aula pouco arejadas, um pátio, uma cantina, uma secretaria, uma biblioteca, sala de informática e a sala do diretor, tendo em média de 180 alunos.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi feito um planejamento de todo o projeto e discutido com a equipe diretiva, em seguida foi apresentada a proposta do Projeto aos alunos no início do ano letivo, por meio de uma conversa com os mesmos durante a primeira aula de Educação Física que reagiram com muita alegria, pois nunca foi proposto e nem posto em prática nenhum projeto na escola, devido ao trabalho individualizado da maioria dos docentes da mesma.

Em seguida, foi feito um levantamento, em forma de questionário, dos conhecimentos prévios dos alunos, das sugestões para a execução do projeto e o que eles esperavam do mesmo, no qual o resultado auxiliou na construção da justificativa, objetivos e no formato do projeto, autodescrição do comportamento e expectativas dos mesmos em relação ao projeto. O critério de seleção foi estabelecido basicamente de acordo com o interesse dos participantes e autorizados pelos respectivos responsáveis.

A escolha do nome do Projeto se deu por meio de sugestões das próprias participantes e, logo em seguida, foi realizada uma eleição com toda a comunidade escolar para a escolha do nome e posterior premiação.

As aulas foram realizadas duas vezes por semana, com a duração de cinquenta minutos cada, iniciadas a partir da explicação sobre o que seria trabalhado, aquecimento, parte principal e alongamento. Na parte principal, inicialmente, era trabalhado o corpo em movimentos lúdicos com brincadeiras para trabalhar deslocamento, ritmo e criatividade. Em outro momento, explorava-se a musicalidade por meio da audição de músicas e suas partes: melodia, marcação de tempos e apresentação de letras.

Após um mês e meio, foram realizados trabalhos das sequências coreográficas. Esta fase não estava focada na técnica dos passos, mas sim no incentivo da elaboração das coreografias, no estímulo a criatividade e coletividade, a resolução dos conflitos e respeito às dificuldades dos colegas.

Durante todo o processo, houve a ajuda mútua dos alunos, respeitando as dificuldades dos mesmos, solucionando os problemas que apareciam diariamente com a ajuda da professora, promovendo uma interação entre alunos e aluno/professor.

Para a execução do projeto, foi utilizado como recursos materiais: aparelho de som, cd para os ensaios e apresentação da dança; objetos utilizados na dança como arcos, fitas, lenços; tnt para a fabricação das roupas.

3.4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

A avaliação dos alunos foi processual de forma construtiva e reflexiva, elaborada por meio da observação do desempenho individual e exposta em relatório. Foram considerados critérios como participação, evolução, criatividade, socialização. Logo após a avaliação todos os dados foram tabulados e analisados.

No questionário inicial foi avaliado o conceito de dança, interesse de participação no projeto, ritmo da dança e o que se esperava no projeto.

Com relação ao conceito de dança, 15,7 % dos entrevistados definiu como movimento que faz para movimentar, 10,5% expressão e diversão, 5,2% tudo de bom, 10,5% dança é saúde, 5,2% arte para os projetos musicais, 10,5% felicidade, 15,7% a dança ajuda a um melhor aprendizado, 5,2% tudo de menina, 15,7% significa diversão e 5,8% a dança é boa para desestressar. Esses resultados demonstrou a importância de trabalhar durante as aulas o conceito, objetivos, benefícios da dança para uma maior ampliação dos conhecimentos dos alunos em relação à dança.

No questionamento pelo interesse de participar do projeto, verificou-se que 33,3% dos avaliados responderam que gostavam de dançar, 33,3% para se divertir, 26,6% para aprender a dançar e 6,8 porque dançar era bom.

Na pergunta sobre o ritmo que mais gostavam 30,1% das crianças afirmaram gostar de funk, 26% forró, 17,5% pagode, 14,6% pop, 4,1% balé, 4,1% internacional e 3,6% música infantil. Esses dados demonstraram a grande influência das músicas sem cultura no cotidiano dessas crianças.

Com relação ao que se esperava do projeto, 22,5% responderam diversão, 21,4% maior participação dos alunos, 14,2% local mais apropriado para os ensaios, 14,2% vários ritmos de dança, 13,5% participação dos meninos 7,1% dança de batida, 7,1% roupas legais.

Com a coleta desses dados, foi possível direcionar todo o projeto para que os objetivos fossem atingidos e durante todo o projeto foi feito um relatório com todas as observações diárias de critérios como participação, criatividade, socialização.

Verificou-se que no critério de participação 94,6% das crianças participaram de forma positiva e 5,4% desistiram ou inicialmente teve resistência em relação aos ritmos trabalhados durante o projeto, uma vez que diferenciava dos tipos de danças que estavam acostumados a dançar.

Com relação à criatividade, houve uma melhora significativa, pois durante todas as aulas as crianças tinham o espaço para expor suas sugestões, criações, montagem de coreografias, confecções de roupas e acessórios para a apresentação, sendo que apenas 7% precisam, ainda, trabalhar a questão da criatividade.

Em relação à socialização, foi observada a evolução diária da socialização das crianças, que segundo Gomes (2010), o desenvolvimento de atitudes e sentimentos coletivos pela comunicação simbólica, não sendo considerado um processo que se inicia e termina em certo período, mas sim um processo dinâmico e permanente que é determinada por diversos meios como escola, família, meios de comunicação e de outros agentes na socialização durante toda a nossa vida.

A culminância do projeto se deu com apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, juntamente com os professores de sala de aula. Pais, alunos, docentes, equipe diretiva e funcionários ficaram encantados com a desenvoltura apresentada pelos discentes durante as apresentações de danças e dos temas propostos pelos docentes juntamente com os discentes.

A mãe X de uma aluna do 4º ano, chegou cedo para prestigiar a culminância e segundo ela "O projeto é a única iniciativa que os alunos têm, pois hoje em dia, quando se trata de escola pública ninguém faz nada. Espero em Deus que o projeto não acabe", relatou a mãe. O funcionário Y afirma que apesar das dificuldades que o ensino público apresenta, a professora Z vem mostrando que é possível criar e colocar em prática um projeto que cada mais vem cativando os corações da comunidade escolar e familiares: "Tenho presenciado a dedicação dela e das crianças nos ensaios e a emoção dos familiares durante as apresentações. Parabéns pelo projeto de dança".

A professora Z do 2º ano relata sobre a importância do projeto "O projeto promoveu o estímulo a atividade física, o ritmo e a musicalidade, rompimento de barreiras como timidez e dificuldades de socialização dos alunos. É gratificante como a dança une e eleva a estima dos alunos" (por questões éticas os nomes da mãe, funcionário e professora foram omitidos).

Abaixo serão expostas algumas das apresentações da culminância do projeto:



Fonte: Michelle Faro de Oliveira, 2014.



Fonte: Michelle Faro de Oliveira, 2014.



Fonte: Michelle Faro de Oliveira, 2014



Fonte: Michelle Faro de Oliveira, 2014

Após a finalização do Projeto, foi feito um questionário final com os participantes sobre a importância do mesmo e a autoavaliação das mudanças. Na questão da importância do projeto, 55,5% das crianças responderam que aperfeiçoaram a dança, 11,2% união dos alunos, 11,1% quer ser uma dançarina futuramente, 11,1% trouxe felicidade para a escola e 11,1% desenvolveu a arte na escola.

Em relação à autoavaliação das mudanças que o projeto trouxe 23,5% aprenderam a dançar, 17,6% respondeu que melhorou a timidez, 17,6% conquistou mais amizades, 11,7% ficou mais divertida e disposta, 6,4% venceu o medo de não aprender as coreografias, 5,8% melhorou a maneira de dançar, 5,8% melhorou o estresse, 5,8% o corpo ficou mais mole e 5,8% está mais feliz.

Segundo Marcelino e Knijnik (2006), a dança proporciona entre outros benefícios a melhoria nas relações interpessoais, elevação da autoestima, desenvolvimento cognitivo, ajuda na saúde mental, redução de ansiedade, estresse e sedentarismo, cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo e alguns desses benefícios foram verificados durante a autoavaliação dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança na escola pode revelar a alegria de se descobrir por meio da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento. Barbosa (2003) defende que a dança educativa deve dar ênfase à leitura das palavras e gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas de nós mesmos e do mundo em que vivemos, transformando os alunos em “melhores pensadores” da arte.

Diante desta pesquisa, podemos afirmar que a dança pode ser desenvolvida dentro da escola com um enfoque educativo, pois proporciona aos alunos o conhecimento de si mesmo, além da exploração do mundo da emoção e da imaginação, apesar de todas as dificuldades encontradas na execução do projeto como a desqualificação dos profissionais, devida a falta de fundamentação teórica, e, ou na técnica de todo conteúdo da educação artística que não foram abordados adequadamente na graduação, além da pouca participação e apoio dos docentes e equipe diretiva, mas com a força de vontade para superar todos os obstáculos, percebe-se que a dança pode ser um instrumento valioso na educação escolar.

A dança visivelmente melhorou a socialização e autoestima das crianças, sendo essa mudança foi facilmente percebida, não só pela comunidade escolar, como também pela própria criança que abordou no questionário após a finalização do projeto.

Além da socialização, autoestima, muitos objetivos foram alcançados com o Projeto Vem Dançar como a redução da influência da mídia televisiva, redução da timidez, melhora da criatividade, autonomia, liberdade de expressão, propiciou o conhecimento de ritmos e tipos de dança e música; mudou o interesse dos alunos por músicas de duplo sentido, entre outros. Porém, nem todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados como a redução do preconceito por parte dos meninos, maior participação da comunidade escolar.

No entanto para que possam ser alcançados estes objetivos, algumas melhoras podem ser realizadas na continuidade do projeto como a apreciação, nas aulas práticas, de filmes e vídeos sobre dança, as filmagens dos ensaios e apresentações dos alunos, levantamento de verba para financiamento das apresentações do projeto.

Durante todo o projeto, foram enfrentadas dificuldades como falta de recursos materiais e financeiros; a participação do gênero masculino; a falta de formação inicial acadêmica na área de dança escolar, as diferenças dos conhecimentos da turma, porém com a proposta de inclusão, todos os alunos foram trabalhados coletivamente com ajuda mútua em busca do mesmo objetivo; e, principalmente, a participação total do corpo docente que tem como característica o trabalho pedagógico individualizado.

O Projeto “Vem Dançar” promoveu um aumento da motivação para exercer a função de professora, quebrando a ideia preconcebida de que a aula de educação física é apenas um jogo de queimado ou de futebol e que os trabalhos desenvolvidos de forma educativa podem ser relacionados com a arte, por meio do desenvolvimento de temas folclóricos, culturais e, desta forma, contribuindo para a formação integral do aluno.

Para um maior enriquecimento na área, podem ser realizadas novas pesquisas sobre o autoconhecimento físico e psicológico da criança por meio da dança e a associação do ensino da dança na escola pelos docentes de Educação Física e Artes.

Com relação ao desenvolvimento da dança com enfoque educativo foi observado com a implantação do Projeto na escola a dança pode ser um meio importante para o desenvolvimento da socialização, criatividade, atenção, melhora nas relações interpessoais, interdisciplinaridade, autoestima, expressão corporal, auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, Angela. **A melhoria da qualidade da educação no Brasil**: um desafio para o século XXI. Rio de Janeiro: Trabalho e sociedade, Ano 2, n.4, agosto 2002.
- BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOER, Alessandro. A importância do esporte escolar na socialização de crianças do 3.º ano ao 6.º ano do ensino fundamental na cidade de bagé: processo de mudança de atitude. 8ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa, **Revista Congrega**, URCAMP, 2010.
- FERNANDES, Marcela de Melo. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Revista Ef Deportes/ Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 14, n.135, agosto 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2015.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Revista Movimento**, v.13, n.2, Porto Alegre, maio/agosto de 2007. p.155-171.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Vítor Manuel Cerveira. **Socialização escolar no ensino secundário. percursos formativos e imagens da escola e da escolarização**. Instituto Superior de Educação e Trabalho, Porto, dez. 2010.

GOUVEIA, Adevair Martins; SOUZA, Carlos José de; LIMA, Nelton Rodrigues de. **Os benefícios das aulas de educação física para a socialização dos alunos da escola d'juru-uaru Jarú (RO)**. 2007. 56fls. Monografia (Graduação) – Departamento de Educação Física (UNIR). Área Social, 2007.

MARCELINO, Elisa Popyelisko; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A escola vai ao baile? possíveis relações entre dança e educação física na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5 (especial), 2006. p.65-72.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, v.3, n.1, Junho 1997.

OLIVEIRA, Valter M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, S. R. C. *et al.* **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. **Revista Kinesis**, n.25, Porto Alegre, 2001.

ROITMAN, Isaac; RAMOS, Mozart Neves. **A urgência da educação**. São Paulo: Moderna, 2011.

SECRETARIA de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

SECRETARIA de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

SOUSA, Nilza C. P. de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Revista Motriz**, v.16 n.2, Rio Claro, abr-jun. 2010. p.496-505.

SOUSA, Nilza C. P.; HUNGER, Dagmar A. C. F.; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Rev. Bras Educ Fis Esporte**, v.28, n.3, São Paulo, jul-set. 2014. p. 505-520.

SOUZA, Jaqueline C. L. de; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe** [on-line], ano VI, n.6, nov. 2013. p. 8-13. ISSN 1808-6993.

Data do recebimento: 6 de janeiro de 2016

Data da avaliação: 7 de janeiro de 2016

Data de aceite: 14 de janeiro de 2016

1. Graduanda do curso de Educação Física. E-mail: michafaro702@outlook.com

2. Professora Mestre do curso de Educação Física-UNIT. E-mail: carlakohn@infonet.com.br